

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar

2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar 2 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067202307

1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR 2, coletânea de vinte e três capítulos que une pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais, discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber, como marcado pela proposta multidisciplinar fixada no seu escopo maior.

Destarte, esse volume está ancorado em três eixos maiores: a Linguística, a Letras e as Artes. É assim que o diálogo se dá, sempre observando o entrelaçar com outras áreas, assim como o debatido e refletido a partir de construções sociais para o tema.

No momento dedicado a Linguística, temos doze capítulos que atravessam as variadas correntes analíticas dos estudos linguísticos, dos estudos advindos das contribuições de Saussure até mesmo a aplicação do ensino de língua, seja portuguesa ou inglesa, e a sua interação com o suporte, com o livro didático.

A etapa voltada para a Literatura, apresentamos seis capítulos que mantêm essa proposta de diálogo com a atualidade e com os dilemas sociais do momento, assim observamos discussão que paira os livros infantis e as representações de sentimentos e perturbações humanas na composição literária.

As Artes aqui congregam cinco capítulos que abordam a dramaturgia, a pintura e a música, esta também dialogada com a experiência e o exercício do profissional da área.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A LÍNGUA COMO ELEMENTO DE PODER: UMA REVISÃO HISTÓRICA A PARTIR DOS EXCERTOS DE SAUSSURE	
Lucas da Silva Paulino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A INTERFERÊNCIA DOS FATORES EXTRALINGUÍSTICOS NA CONCORDÂNCIA VERBAL	
Renné da Glória Andrade Valéria Viana Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
CASOS DE FLUTUAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO: ATOS DE FALA DO CAMPO SEMÂNTICO DE DÚVIDA	
Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque Alessandra Zager Tinoco Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
ENTRE PALAVRAS E PALAVRÕES CAMINHA A HUMANIDADE: INTERFACES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	
Samara Trovão Meneguetti Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
A PERSPECTIVA INTERACIONISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE INTER-RELAÇÕES	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
ONDE ESTÁ O SUCESSO? UMA ANÁLISE DA OBRA “O SUCESSO PASSO A PASSO”	
Thiago Barbosa Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
POLIFONIA DE ENUNCIADORES E OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
DISCURSO JURÍDICO E PLANEJAMENTO FAMILIAR: ANÁLISE SOB UM VIÉS FOUCAULTIANO	
Felipe Bini Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023078</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
GÊNEROS TEXTUAIS E DOCÊNCIA COMPARTILHADA, UMA PRÁTICA AO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Cleber Cezar da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
ATIVIDADES DE ENSINO DE VOCABULÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: SOB OS ASPECTOS LEXICAIS	
Rosemeire de Souza Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO HISTÓRICA SOBRE ESTE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	
Gabriela Schmitt Prym Martins Roberta Costella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
PRÁTICAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS CURTOS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	
Gabriel Marchetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
A FUNÇÃO SOCIAL DOS LIVROS INFANTIS COM PROTAGONISTAS/PERSONAGENS NEGROS	
Thamiris Adão Ferreira da Silva Jovana Aparecida da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>154</b>
PERCEPÇÕES SOBRE O LIVRO CHAPEUZINHOS COLORIDOS DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA	
Katiane Dal Molin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
TEXTURAS E TESSITURAS DA LÍRICA: UM MODO DE LER A POESIA DE MAX MARTINS	
Carolina da Costa de Almeida Raphael Bessa Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>176</b>
A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA, MORTE E LUTO NO CONTO “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	
Thaína Martins da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>187</b>
RELACIONAMENTO ABUSIVO COMO MORTE METAFÓRICA: ANÁLISE DA OBRA RETRATOS DE CAROLINA DE LYGIA BOJUNGA	
Ana Carolina de Castro Batista Thiago Alves Valente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
CAMILO CASTELO BRANCO NO SÉCULO XXI	
Luiz Eduardo Martins de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
O FIO DA NARRATIVA MÍTICA NA TRAMA DE DRAMATURGIAS FEMINISTAS	
Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
A CIÊNCIA AO SERVIÇO DA ARTE E DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO: TRÊS CASOS DE ESTUDO EM PINTURAS MURAIIS DO PROJETO <i>PRIM'ART</i>	
Milene Gil Duarte Casal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
OS TRANCOS DO PROGRESSO: O OLHAR CAIPIRA SOBRE SÃO PAULO NA MODA DE VIOLA BONDE CAMARÃO	
Carlos da Veiga Feitoza Beatriz Magalhães Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>243</b>
SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA E FORA DA ÁREA DE MÚSICA	
Juraci Alves Silva Neto Cíntia Thais Morato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>258</b>
A MÚSICA E O INGLÊS DE MÃOS DADAS NA “TARDE CULTURAL”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ROTARY NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN	
Danilo Augusto de Menezes Giann Mendes Ribeiro Rita Célia Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230723</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>269</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>270</b>

## A MÚSICA E O INGLÊS DE MÃOS DADAS NA “TARDE CULTURAL”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ROTARY NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN

Data de aceite: 13/07/2020

### Danilo Augusto de Menezes

Licenciado em Música pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, mestrando do Programa de Pós-Graduação Posensino-UERN-UFERSA-IFRN  
daniloaugustosales@hotmail.com

### Giann Mendes Ribeiro

Prof. Dr UERN/IFRN  
giannribeiro@gmail.com

### Rita Célia Lopes

Licenciada em Letras e Especialista em LA pela UERN – Professora de Língua Inglesa da Rede Municipal de ensino do Município de Mossoró-RN  
lritacelia@yahoo.com.br

**RESUMO:** Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido em uma escola pública do município de Mossoró/RN, idealizado por dois professores dos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino. Com o objetivo de usar a música como ferramenta metodológica no ensino aprendizagem da língua inglesa, desenvolvemos um projeto que une o desejo de ampliar o vocabulário de uma língua estrangeira ao prazer de fazer isso através da música. Intitulado ‘Tarde Cultural’, o projeto possibilita ao aluno aprender um vasto leque de novas palavras através de

músicas em inglês que serão apresentadas por meio de performances e expressões corporais para outros alunos, professores, gestores e pais em uma tarde cheia de emoção, superação e cultura. Vendo a música como instrumento motivador para a aprendizagem do inglês na sala de aula, utilizamos uma metodologia voltada para despertar nos alunos suas potencialidades e talentos com aulas dinâmicas e cheias de empolgação, usamos a disputa entre meninos e meninas como uma das estratégias motivacionais para as apresentações na culminância do projeto. Além disso deixamos que os alunos abusassem da criatividade para apresentar a música escolhida pelo grupo. Chegada a hora da apresentação da tarde cultural, nos foi possível comprovar o sucesso do trabalho, com talentos revelados, alunos emocionalmente envolvidos e o objetivo alcançado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino interdisciplinar; Tarde Cultural; Educação básica.

**ABSTRACT:** This article is an experience report about a work developed in a public school in the municipality of Mossoró / RN, idealized by two teachers from the final grades of the municipal school system. With the aim of using music as a methodological tool in teaching English language learning, we have developed a project that unites the desire to expand the vocabulary

of a foreign language to the pleasure of doing so through music. Entitled 'Tarde Cultural', the project allows the student to learn a wide range of new words through songs in English that will be presented through performances and expressions for other students, teachers, managers and parents in an afternoon full of emotion, overcoming and culture. Seeing music as a motivational tool for learning English in the classroom, we use a methodology aimed at awakening in students their potentialities and talents with dynamic and full of excitement, we use the dispute between boys and girls as one of the motivational strategies for presentations at the culmination of the project. In addition we let the students abuse the creativity to present the music chosen by the group. When it was time for the cultural afternoon presentation, we were able to prove the success of the work, with revealed talents, emotionally involved students and the goal achieved.

**KEYWORDS:** Interdisciplinary Teaching; Cultural Afternoon; Basic Education.

## INTRODUÇÃO

O ensino de uma Língua Estrangeira Moderna (LEM), neste caso em específico o ensino de inglês, em escola pública apresenta uma série de dificuldades e entraves que tornam sua aprendizagem na maioria das vezes desestimulante e monótona. Muitos estudantes da Educação Básica têm dificuldades em aprender uma língua estrangeira e, ao acompanhar individualmente o desempenho de cada um, em diferentes faixas etárias, pode-se perceber que as dificuldades são maiores se o estudo da língua em questão é desenvolvido de forma isolada, mecânica, e dissociado do contexto do aluno. Dessa forma se faz necessário usar de estratégias motivacionais que conquistem o interesse dos adolescentes e os façam sentir envolvidos no processo de construção desse aprendizado. É nessa perspectiva que vemos a música como parceira motivacional para tornar a aquisição deste novo conhecimento significativo e prazeroso. Visto que na atualidade a música é vista como “manifestação artística de composição livre, criativa e com alicerces na pesquisa” (GOBBI, 2001, p. 105), o que nos faz refletir sobre sua presença na educação e, em especial no ensino de língua inglesa, levando em consideração a sua importância na prática pedagógica por aproximar e despertar nos alunos o gosto pelo aprender, respeitando as experiências, necessidades e limitações de cada um. Assim vemos as aulas de música como novas alternativas de aprendizado que devem ser utilizadas para despertar no aluno uma nova maneira de ver, sentir e se expressar, vivendo uma nova experiência de comunicação da Língua Inglesa.

Acreditamos que para uma construção conjunta do conhecimento, é imprescindível romper os limites estritos da disciplina, ultrapassando visões redutoras e segmentadas do mundo. Assim buscamos favorecer a interdisciplinaridade através do desenvolvimento do Projeto Tarde Cultural, onde inglês, artes e música de mãos dadas, contribuem para que o aluno perceba as facilidades para adquirir uma segunda língua. Desenvolvido nas disciplinas de Inglês e Artes/música, o projeto Tarde Cultural é realizado com os alunos do 6º ao 9º Ano, sendo que a experiência que trabalha o inglês e a música juntos se dá precisamente nos 8º e 9º Anos, o projeto proporciona os alunos explorarem a memorização, ampliar o vocabulário,

melhorar postura, ritmo, expressão corporal, entre outros elementos de aprendizagem.

A utilização da música no ensino de língua estrangeira favorece a memorização, pois leva descontração para a sala de aula, possibilita um trabalho de repetição, sem que se perca a motivação, e abre inúmeras oportunidades para discutir várias temáticas que podem estar relacionadas a cada canção. Além de levar o aluno a pesquisar e conhecer a história de vida e ou superação do cantor/cantora ou banda escolhida, bem como da temática abordada na canção, público a que se destina, para a apresentação final do projeto (MURPHEY, 1994).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Gardner (1993) o renomado autor da teoria das múltiplas inteligências, ninguém motiva ninguém. Este pensamento explicaria, então, porque aulas exaustivamente preparadas não garantem que os alunos fiquem tão maravilhados e entusiasmados como gostaríamos. A motivação para aprender uma língua estrangeira, assim como para qualquer outro desejo de realização, deve partir da própria pessoa, que é quem vai tentar alcançar esse objetivo (GARDNER, 1993).

O autor ainda acrescenta que ninguém se motiva sozinho. Ou seja, por mais interessado que o aprendiz possa estar para aprender uma língua estrangeira, quando ele entra na escola e encontra aulas monótonas, seus motivos para aprender se abalam já na primeira ou segunda aulas chatas, começam a desmoronar na terceira, e com certeza, já sucumbiram há muito antes do fim de um semestre permeado por mesmices, bocejos e anacronismos. Por isso, se faz tão necessário à formação do professor, que não está eximido de preparar muito bem as suas aulas e fazer com que a cada aula o aluno tenha mais motivos para estudar e aprender uma segunda língua. (GARDNER, 1993).

Sabemos que nossos alunos apresentam diferentes formas de adquirir o conhecimento, e muitas vezes, não sabemos distinguir essas diferenças e acabamos confundindo com falta de motivação. Segundo Tapia (2000) “algo que nos pode ajudar a compreender a motivação de nossos alunos é observar seu comportamento, o que dizem e o que fazem os garotos e garotas de diferentes idades quando têm de realizar atividades relacionadas com a aprendizagem” (TAPIA, 2000, P.17).

A partir desse ponto, isto é, das diferenças individuais de cada um, surge a pergunta: Como motivar os alunos? Pois sabemos que não há grande desempenho sem motivação, “esta é o conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo” (CÁRTULA, 2000, p.77)

É fato indiscutível que a motivação do aluno diminui a cada série concluída, e do ponto de vista da psicologia educacional, o papel do professor na sala de aula, mais do que remediar é o prevenir que aconteçam situações negativas de aprendizagem como tédio, apatia ou desinteresse e, mais do que tudo, desenvolver e manter a motivação positiva da classe como um todo, série após série.

Para Guimarães “envolver-se em uma atividade por razões pessoais gera maior satisfação e há indicadores de que isto facilita a aprendizagem e o desempenho” (GUIMARÃES 2001, p.38). O aluno quando motivado por algo prazeroso, deixa de lado problemas, sem importância, do dia-a-dia, tem alto poder de concentração, mostra-se muito interessado no que está fazendo, e muitas vezes, perde até a noção do tempo.

Ryan e Stiller por sua vez, descrevem a sala de aula como sendo um espaço de socialização cultural, o qual, além do desenvolvimento cognitivo, transmite fortes e duradouras lições afetivas (RYAN; STILLER, 1991). Dessa forma vemos a música como ‘a grande parceira motivacional’ para o aluno aprender inglês de forma lúdica, prazerosa e significativa.

A música representa um fator cultural importante por expressar a história e o idioma de um país, e permitir ao professor abordar as quatro habilidades da língua (Reading – leitura / writing – escrita / listening – compreensão e speaking – fala. Músicas são ricas em vocabulário, oferecem exemplos autênticos de coloquialismo e uma vasta fonte de dados linguísticos contemporâneos (expressões idiomáticas, gírias, linguagem do dia-a-dia, ou mesmo linguagem metafórica e simbólica). Além do aspecto linguístico e cultural no trabalho com música em ensino do inglês, deve-se levar em conta o aspecto emocional do aprendiz. O uso da música é capaz, como nenhum outro meio, de fazer com que o aluno desenvolva dentro de sala de aula a sua sensibilidade, suas experiências e habilidades criativas (ROSIN e TINOCO, 2005).

Ao unirmos à música a aprendizagem da língua Inglesa, proporcionamos situações enriquecedoras e organizamos experiências que garantam a expressividade e aprendizagem de nossos alunos. A música promove um ambiente relaxado, lúdico com baixo stress que é muito propício para a aprendizagem do idioma, pois minimiza o impacto dos efeitos psicológicos que bloqueiam a aprendizagem.

Gatboton e Segalowitz (1988) afirmam que é preciso “colocar os alunos em um ambiente propício para o uso de expressões de uma forma genuinamente comunicativa” (GATBOTON; SEGALOWITZ, 1998, P.476). A música, por seu caráter repetitivo e consistente, oferece amplas oportunidades para os alunos se concentrarem, por exemplo, no tempo presente progressivo. O estilo repetitivo da música se presta a uma atividade em que os alunos criem suas frases nesse tempo verbal, baseados no seu próprio interesse.

A música além de proporcionar descontração do aluno e, conseqüentemente, um clima agradável em sala de aula, tem o ritmo como um elemento básico na aprendizagem de uma língua, incorporando “linguagem moderna e viva à sala de aula, por referir-se à vivência e realidade dos aprendizes”.

## A MÚSICA NA ESCOLA

Conforme a lei n.11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que nos dispõe a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica dentro do componente curricular “artes”, porém, não obrigatório. As escolas tiveram o prazo de três anos para se adaptarem

às exigências estabelecidas no artigo 1º da referida Lei, prazo este que venceu em 18 de agosto de 2011. A partir do estabelecido na Lei nº 9394/96 art. 62, que se refere à exigência de formação superior para atuar na educação básica, foi incluso um parágrafo único que colocava, segundo a Lei 11.769/2008, que o ensino da música tem que ser ministrado por professores com formação específica na área. (BRASIL, 2008).

Todavia, faz-se necessário o envolvimento do professor para que o trabalho com a música não fique apenas em levar essa categoria para a escola como ato “recreativo e/ou relaxante”. Nessa perspectiva, Lünhing nos fala que:

“a Música deva ser vista como expressão de conhecimentos e vivências diferenciadas, levando em conta situações sociais, culturais e históricas diversificadas e, portanto, devemos tratar a educação musical como vivência diferenciada que leva em conta as características de regiões, cidades e até bairros: pois, o educador de uma escola pública em um bairro periférico de uma das metrópoles brasileiras nordestinas certamente encontrará outros desafios do que o colega que está em uma pequena cidade do interior do centro-oeste ou, então, aquele outro que está em uma escola particular da classe mais alta na região sudeste”. (LÜHNING, 2013, p.30).

O objetivo nesse caso deve ser bem exclusivo para que a educação musical realmente aconteça, e neste sentido a história da música, a didática musical, os conteúdos específicos em música, teoria musical, entre outros pontos possam ser aprofundados. Mas para isso aconteça de fato, não basta apenas a boa vontade e o gostar de música do professor, é preciso no mínimo conhecimento dentro da área. (BRASIL, 2008).

## DE ALUNOS A ARTISTAS MUSICAIS

Como professor de música, ao chegar a escola tive a oportunidade de conhecer os eventos culturais que são realizados em seu espaço interno (Festa das mães, Folclore, São João, sarau literário, entre outros). Entre todos os acontecimentos que acontecem na escola, a professora que leciona a disciplina de inglês me apresentou a “Tarde cultural”. Um evento performático em que os alunos cantam, dançam, e se expressam utilizando a música e a língua inglesa como métodos idealizadores. Visto que as aulas de música aconteciam semanalmente com a carga horária de apenas uma aula (50 minutos) em cada turma do ensino fundamental II, tivemos que acrescentar outros horários em que os alunos pudessem vir à escola para realizarmos os ensaios. Ou seja, os estudantes vinham no contra turno para alcançarmos a escolha do repertório e desenvolver as atividades musicais a serem apresentadas na “Tarde cultural”, como canto coral, prática de conjunto e performance.

Entre as atividades a serem realizada para a ação do evento, o canto coral foi a atividade coletiva em que os alunos se identificaram em maior quantidade, todavia, nem todos os estudantes dominavam a prática de algum instrumento musical até o momento, fazendo com que o processo mais viável foi dividir as turmas em dois grupos, que com o auxílio da professora de inglês escolheram o repertório a serem trabalhadas para o ato da apresentação final.

No que diz respeito a essa prática musical coletiva, Garretson (1998) nos fala que:

Nas atividades musicais, os alunos desenvolvem orgulho em ser identificados como parte de uma organização musical refinada e fazem muitos ajustes sociais através do contato próximo com seus pares. Certos críticos da sociedade atual dizem que nós temos sido orientados de maneira individualista e que o que nós precisamos é de atividades que necessitam de mais apoio de grupo. O canto coral certamente preenche essa necessidade (GARRETSON, 1998, p.4).

A partir desse pressuposto, entendemos que o canto coral proporciona um olhar diferenciado para as potencialidades do aluno e para a consciência de estar em grupo. A importância de participar de um grupo com um objetivo comum de cantar em conjunto e alcançar resultados compartilhados, estão relacionados a um trabalho em equipe onde todos são importantes e valorizados.

Para o desenvolvimento da prática de conjunto nos ensaios preparatórios para a “Tarde cultural”, foram selecionados alunos de turmas disjuntas, em que cada estudante que já desenvolviam algumas habilidades em seu instrumento, se agregava ao grupo para serem construídos números musicais que contemplassem músicas internacionais entre os séculos XVIII e XXI. A formação do grupo foi padronizada da seguinte maneira: bateria, guitarra e/ou violão, contrabaixo, teclado e voz.

Grossi (2009) nos fala que:

“na prática de conjunto acontece o processo de aprendizagem de forma colaborativa onde os alunos aprendem uns com os outros, seja observando os colegas, conversando fora dos ensaios, por imitação, com criação coletiva de arranjo, chamando a atenção para esse convívio positivo que essa atividade proporciona aos alunos” (GROSSI, 2009, P.23).

Nessa perspectiva, buscamos trabalhar técnicas individuais de cada instrumento, destacando a importância do fazer musical na prática de alunos da educação básica, e na formação musical como um todo, todavia, esses alunos precisam fazer, experimentar, vivenciar, a música de maneira positiva e que te leve a um entendimento mais amplo do ensino musical. Outra característica importante da prática musical em grupo, é que por ter a possibilidade de trabalharmos com alunos de níveis técnicos diferentes, acontece um crescimento do seu conhecimento e assim, o aluno se sente valorizado pois o seu conhecimento ainda que primário é bem-vindo, e ele contribuirá com o conhecimento que tem.

Após seis semanas de ensaios intensos, é possível perceber em todos os alunos a ansiedade do dia para a apresentação final. O momento em que eles externam tudo aquilo que foi trabalhado, estudado e repetido em todos os encontros de preparação. Chaffin; Imreh e Crawford (2002), nos relata que “a performance é entendida como o ato momentâneo da apresentação musical, enquanto a execução refere-se à segunda etapa do estudo, envolvendo desde o aprimoramento do repertório até a apresentação pública” (CHAFFIN; IMREH; CRAWFORD, 2002, p.167).

## TARDE CULTURAL: UMA PARCERIA QUE DEU CERTO

Desenvolvida nas disciplinas de Inglês e Artes/Música, com os alunos do 6º ao 9º Ano da Escola Municipal Rotary, a Tarde Cultural vem ganhando a cada ano mais espaço dentro da escola e conquistando mais alunos e comunidade escolar. Em sua 6ª edição este projeto contempla dança, ritmos e muito envolvimento dos alunos. Há precisamente 04 anos o inglês passou a integrar esse projeto, de mãos dadas com a música conseguimos despertar nos alunos o gosto em aprender este idioma.

Inicialmente foi explicada aos alunos a intenção de trabalhar o inglês através da música com a finalidade de tornar as aulas mais produtivas e interessantes, e o inglês mais fácil de aprender.

Como forma de aproximação, foi solicitado que os alunos expressassem os seus tipos de músicas favoritas. Eles possuem gostos variados e foram convidados a expressarem suas ideias, com o intuito de contextualizar o tema, além de contemplar o aspecto linguístico com enfoque no vocabulário. A utilização da música em sala de aula facilitou o desenvolvimento dos alunos em relação à percepção oral (audição), à pronúncia, à ampliação de vocabulário, aos estudos da gramática e ao desenvolvimento de uma visão crítica da realidade, questionando seus valores culturais.

Os alunos foram instigados a diversificar o repertório escolhendo canções desde Fred Mercury (The Champions); Glee (Summer Nights); Pink Floyd (Another brick in the wall) passando pelo lado romântico de Ed Sheeran (Photograph); Thiago Iorc (The Scientist), chegando aos dias atuais com Imagine Dragons (Believer); Marshmello, Anne-Marie (Friends); Maroon Five (Girls like you) até chegar no “imortal” Michael Jackson (They Don’t Care About Us).

Depois da música escolhida e feito o trabalho linguístico, começam os ensaios juntamente com o professor de música para a apresentação na ‘Tarde Cultural’. Os ensaios acontecem principalmente nas aulas de músicas, em algumas aulas de inglês e na escola no contra turno. No decorrer dessas atividades os alunos mostraram-se mais motivados quando perceberam que as aulas de inglês podiam ser através de músicas, o que contribuiu para um maior interesse e conseqüentemente melhor desempenho nas notas do bimestre.

Na avaliação final todos solicitaram que esse trabalho continuasse; alguns, inclusive, se sentiram animados a fazer sugestões de atividades musicais, dá uma outra roupagem a música, abusar da criatividade na apresentação final e envolver o máximo de pessoas da escola. O resultado foi considerado satisfatório pela maioria dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar uma língua estrangeira não é tarefa fácil, uma das maiores dificuldades é unir a aprendizagem com a emoção e assim abrir caminho para explorar o prazer de aprender. Nessa perspectiva, vemos que o inglês de mãos dadas com a música é uma parceria que vem dando muitos resultados e descobrindo muitos talentos, além de motivar os alunos para

buscarem uma aprendizagem significativa. Os benefícios desse trabalho em conjunto são enormes e proporcionam aulas mais interativas, participativas e envolventes.

Utilizar a música no ensino de inglês favorece a memorização, pois leva descontração para a sala de aula, possibilita um trabalho de repetição, sem que se perca a motivação, e abre inúmeras oportunidades para discutir várias temáticas que podem estar relacionadas a cada música.

Quanto à aquisição e ampliação do vocabulário, visto que, este é um dos itens mais importantes no aprendizado de língua inglesa, podemos dizer de que a música facilita a memorização de vocabulário de uma forma não intencional, facilita a escrita e é um meio viável de aquisição de uma segunda língua.

A partir dessas reflexões, consideramos que o ensino e aprendizagem da música não ocorrem apenas entre as quatro paredes da sala de aula, mas em circunstâncias mais amplas. Por isso, tendo o inglês e a música andando de mãos dadas, a “Tarde cultural” ajuda nesse processo de evolução dos alunos, estimulando e despertando suas áreas linguísticas e cognitivas. Todavia, podemos realizar um trabalho simples, porém significativo, em que as atividades possam contribuir para o desenvolvimento musical, fazendo assim, com que a música se torne mais uma ferramenta para a melhoria da educação dos nossos alunos, tornando-os sujeitos com senso crítico e cidadãos com mais aceitação e participação cultural.

A música cria um ambiente confortável e é algo que os alunos estão acostumados em seu dia a dia. Ela pode realmente definir o humor e reforçar os bons sentimentos de uma turma, isso quando acontece de forma planejada e responsável, tendo ciência que o objetivo maior é a aprendizagem. Através do acompanhamento e da repetição das letras, os alunos vão aprendendo a música e a pronúncia correta, mesmo que ainda não compreendam todas as palavras e seu significado.

Diante do que foi exposto, salientamos a importância do projeto para motivação dos alunos nas aulas de inglês, bem como as contribuições para uma aprendizagem significativa e prazerosa, onde os resultados são perceptíveis não só nas aulas de inglês, mas em toda a escola, com alunos mais interessados, concentrados e envolvidos com sua própria aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AMES, C. **A motivação: what teachers need to know**. Teachers College Record, v. 91, n.3. 1990.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. **Motivação para aprender no Brasil**: Estado da arte e caminhos futuros. In: BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. É.R. (Org.). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Brasília, DF, 2008a, que trata da obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.

CARTULA, E.F. **O professor e a motivação em sala de aula**. O que é, como se faz? São Paulo. Loyola. 1999.

CHAFFIN, R; IMREH, G; CRAWFORD, M. **Practicing perfection: memory and piano performance.** Erlbaum, Mahwah, NJ. 2002.

GATBONTON, E., & SEGALOWITZ, N. **Creative automatization: Principles for promoting fluency within a communicative framework.** TESOL Quarterly, 22. 473-4.76. 1998.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: A teoria na prática.** (Tradução: Maria A. V. Veronese). Porto Alegre, Artes Médicas. 1995.

GARRETSON, R.L. **Conducting Choral Music.** 8th ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall. 1998.

GOBBI, D. **A música enquanto estratégia de aprendizagem de língua inglesa.** 2001. 105. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, 2001.

GROSSI, Cristina. **Formando Educadores Musicais para a ‘Informalidade’ na Sala de Aula da Escola.** ABEM, Campo Grande UFMS, 2009. Campo Grande. Anais... ABEM 2009.

LÜHNING, Angela. **Sustentabilidade de patrimônios musicais e políticas públicas a partir de experiências e vivências musicais em bairros populares.** Música e Cultura: Revista da ABET, vol. 8, n. 1, p. 44-58, 2013. Disponível em <http://musicaecultura.abetmusica.org.br/index.php/revista/article/view/86/21>. Acesso em 30 mar. 2019.

MURPHEY, T. **Music & song.** Oxford University Press, 1994.

ROSIN A.F. TINOCO B.C.B. **O uso da música no Ensino de Língua Estrangeira Licenciados de Letras Português Alemão.** UFRJ, (mimeo), 2005.

TAPIA, J.A. Contexto, motivação e aprendizagem. In. **A motivação em sala de aula. O que é, como se faz.** São Paulo. Atlas. 1999.

## ANEXOS







## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS:** Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 24, 63, 64, 74, 76, 77, 91, 92, 100

Artes 15, 20, 38, 51, 63, 78, 90, 91, 102, 109, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 210, 211, 213, 215, 216, 227, 229, 234, 240, 241, 243, 257, 258, 259, 261, 264, 266, 269, 270, 271

Atos de Fala 20, 21, 22, 26, 37, 233

### C

Camilo Castelo Branco 198

Concordância Verbal 15, 16, 17, 18, 19

Conto 102, 103, 108, 154, 155, 156, 158, 161, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

### D

Discurso Jornalístico 78, 79, 80, 81, 89

Discurso Jurídico 91, 97

Dramaturgia 202, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

### E

Ensino 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 37, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 148, 154, 208, 236, 244, 251, 252, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269

### F

Função Social 144, 148, 150

### G

Gênero Textual 102, 104, 108, 109

### I

Interacionista 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60

Interpretação 57, 70, 71, 76, 79, 116, 123, 127, 130, 137, 138, 140, 141, 143, 151, 153, 155, 164, 166, 168, 178, 180, 232, 243, 246, 256, 257

### L

Letras 15, 19, 20, 31, 38, 42, 51, 58, 61, 63, 76, 78, 91, 92, 102, 103, 111, 112, 113, 125, 136, 137, 139, 144, 146, 154, 164, 165, 176, 179, 186, 187, 197, 198, 208, 216, 217, 227, 230, 242, 243, 258, 265, 266, 269, 270, 271

Língua Estrangeira 8, 10, 11, 20, 21, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 138, 139, 142, 143, 258, 259, 260, 264, 266

Língua Materna 9, 20, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 117, 126, 128, 130, 135

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 36, 38, 41, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 74, 76, 78, 90, 91, 92, 102, 113, 114, 125, 128, 131, 133, 137, 144, 154, 164, 166, 174, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 232, 237, 243, 258, 269, 270, 271

Lírica 164, 166, 167, 168, 169, 171, 174

Livro Didático 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 153

Livro Infantil 145, 151, 189

Loucura 99, 100, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 204

Luto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

## M

Morte 93, 157, 158, 162, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 196, 197, 205, 206, 209, 213

Multidisciplinar 15, 20, 38, 51, 63, 78, 91, 98, 102, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 243, 246, 253, 257, 258, 269, 270, 271

Música 28, 118, 119, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

## N

Narrativa Mítica 208, 210, 212, 214

## O

Operadores Argumentativos 78, 83, 89

## P

Palavras 1, 15, 20, 26, 38, 39, 41, 42, 49, 51, 56, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 82, 86, 89, 91, 102, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 137, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 154, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 180, 187, 198, 202, 208, 216, 227, 231, 232, 233, 241, 243, 258, 265

Pintura 169, 217, 218, 221, 222, 224

Poesia 149, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 202, 203, 234

Polifonia 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90

Prática de Leitura 104, 108, 110, 111, 140

## S

Semântica 13, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 31, 36, 37, 40, 41, 54, 77, 79, 110, 116, 127, 173

## V

Viola 227, 228, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 